

Criados para lucrar: a verdade sobre o comércio global de silvestres

Animais silvestres são explorados para que diversas indústrias obtenham lucro em todo o mundo. Milhões deles são comercializadas como animais de estimação, exploradas para entretenimento, transformadas em comida de luxo, produtos de moda ou destinadas à medicina tradicional asiática.

Uma pesquisa da Proteção Animal Mundial sugere que aproximadamente 5,5 bilhões de animais silvestres são utilizados para atender a demanda por esses produtos.

Estes animais vivem confinados em instalações comerciais conhecidas como criadouros de animais silvestres. Os animais são criados nestes locais e, posteriormente, vendidos e explorados por uma variedade de indústrias que movimenta bilhões de dólares por ano¹.

Nessas fazendas, os animais selvagens podem sofrer de desnutrição, doenças, comportamentos induzidos por estresse, ferimentos, infecções e até canibalismo ou morte prematura.

A exploração desses animais também representa um risco para a saúde humana. O elevado número de animais mantidos no mesmo recinto, com contato muito próximo e a falta de higiene nesses espaços, criam maiores chances de emergência e transmissão de doenças.

Doenças infecciosas como a COVID-19 podem se espalhar dessa maneira e, quando as infecções se tornam epidemias ou pandemias, as consequências econômicas podem ser devastadoras, particularmente para as regiões próximas aos criadouros, que geralmente ficam em regiões rurais.

Aqueles que apoiam a criação de animais silvestres afirmam que ela atende a demanda por produtos de vida selvagem e reduz a pressão sobre as populações selvagens, mas há poucas evidências para determinar isso na maioria dos casos. Os preços baixos desses produtos, na verdade, alimentam a demanda e viabilizam o comércio ilegal de animais capturados na natureza para exploração². Ao mesmo tempo, a quantidade de indivíduos de algumas espécies que são criados em cativeiro está despencando na natureza, enquanto algumas populações em cativeiro já são maiores do que as que ainda estão livres.

Os problemas aumentam quando a renda gerada pelas fazendas de animais selvagens se torna não confiável. Por exemplo, quando a pandemia de COVID-19 interrompeu as viagens em 2020 e 2021, os animais criados em cativeiro para o turismo rapidamente se tornou um fardo para os responsáveis por seus cuidados³. Da mesma forma, quando visons criados em fazendas de peles se tornaram um reservatório para doenças durante a pandemia, a resposta foi abater um grande número (17 milhões) desses animais que eram mantidos em cativeiro⁴.

O destino desses animais depende de sua capacidade de gerar lucro - uma dependência malfadada que os tornam dispensáveis se o lucro cair.

Nossa pesquisa descobriu que fontes online registraram mais de 900 milhões de animais selvagens criados entre 2000 e 2020. Também solicitamos registros às autoridades governamentais e descobrimos que pelo menos 858.743 animais silvestres de 28 espécies foram criados no período de 2021 a 2022, apesar de muitas autoridades não fornecerem dados.

Pelo menos 90 países sediaram fazendas de vida selvagem entre 2000 e 2022, algumas das quais abrigam mais de 50.000 animais. Descobrimos que a criação de animais selvagens é muitas vezes mal regulamentada e a manutenção de registros é escassa.

Com base nos obstáculos que enfrentamos na pesquisa, sugerimos que o número de animais envolvidos neste comércio é muito maior do que o registrado. Nosso modelo calcula uma estimativa de 5,5 bilhões de animais silvestres criados em todo o mundo.

É necessário um progresso urgente para salvar as milhares de espécies silvestres sencientes que vivem sem parâmetros adequados de bem-estar em cativeiros insalubres ao redor do mundo.

Os leões na África do Sul, por exemplo, são criados comercialmente para a chamada "caça esportiva" (*trophy hunting*, em inglês), experiências interativas de contato próximo e para terem seus ossos comercializados para uso na medicina tradicional asiática.

Já os elefantes na Tailândia são criados para uso em empreendimentos turísticos, onde são forçados a se apresentar para os turistas, transportar pessoas para passeios e entreter os visitantes.

E os ursos na China, Vietnã e Coreia do Sul são criados em cativeiro para que sua bile seja extraída e usada como ingrediente na medicina tradicional asiática.

Essas indústrias contribuem para alguns dos piores exemplos de exploração contínua da vida silvestre para obtenção de lucro. Além disso, essas indústrias são habilitadas por regulamentações nacionais que incentivam a utilização desses animais como mercadorias.

Nenhum ambiente em cativeiro consegue replicar a complexidade do habitat natural de um animal silvestre. Nessas instalações comerciais, como as fazendas, onde o lucro é o principal objetivo, o sofrimento é ainda muito maior. Além de cruel, também cria grandes riscos para o bem-estar dos animais e para a saúde das pessoas.

Por isso, devemos garantir que esta seja a última geração de animais silvestres criados em cativeiro para fins lucrativos.

Referências

1. Jiao, Y. & Lee, T. M. The global magnitude and implications of legal and illegal wildlife trade in China. *Oryx* 56, 404–411 (2022).
2. Lyons, J. A. & Natusch, D. J. Wildlife laundering through breeding farms: illegal harvest, population declines and a means of regulating the trade of green pythons (*Morelia viridis*) from Indonesia. *Biol. Conserv.* 144, 3073–3081 (2011).
3. Supanta, J. *et al.* Effect of the COVID-19 pandemic and international travel ban on elephant tourist camp management in northern Thailand. *Front. Vet. Sci.* 9, 1852 (2022).
4. Fenollar, F. *et al.* Mink, SARS-CoV-2, and the human-animal interface. *Front. Microbiol.* 12, 663815 (2021).